



Anais do II Fórum de Iniciação Científica de Odontologia da UNISC  
Santa Cruz do Sul, v.2, n.2, out., 2021  
<https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/forumodonto>

## Miíase Facial em Região Maxilar: Relato de Caso

Bruno Compagnoni, Diana Maria Pigatto Cocco, Luiza Brum Porto, Tamires Dalla Corte, Edilson Fernando Castelo

**Introdução:** Miíase é uma condição clínica rara na região maxilofacial e é caracterizada por uma infestação de larvas de dípteros que se alimentam de tecidos vivos ou mortos do hospedeiro. Alguns fatores podem ser considerados predisponentes, como condições de higiene insatisfatórias, senilidade, elitismo, desnutrição, doenças mentais, traumas faciais e moradores de rua. No geral, a causa da contaminação está comumente relacionada com a falta de higiene, de saneamento básico e a baixos níveis socioeconômicos. **Objetivo:** Relatar um caso clínico de miíase atendido em um hospital escola pela equipe de residentes de Odontologia. **Metodologia:** A pesquisa realizada será do tipo relato de caso clínico sobre Miíase facial. No presente estudo serão analisadas as condutas clínicas realizadas para o tratamento e fotografias feitas para acompanhamento do caso. Paciente escolhido é do sexo masculino, 88 anos de idade, deu entrada no pronto atendimento SUS do hospital. Ao exame clínico, observou-se uma ferida em face na região maxilar esquerda, próximo a asa do nariz, medindo aproximadamente 4 cm. Constatou-se edema e hiperemia na região, com drenagem de secreção purulenta e presença de larvas visíveis. O lábio superior apresentava-se enrijecido e edemaciado, e a região submandibular esquerda com edema característico de processo inflamatório. Edema e hiperemia também foram constatados na região periorbital esquerda. A mucosa oral apresentava-se íntegra e sem presença de comunicação com a ferida, sendo o paciente edentado total superior e inferior, reabilitado com próteses totais em péssimo estado de higiene e conservação. Ao exame radiográfico, não observou-se destruição óssea. Optou-se por realizar a internação hospitalar do paciente para remoção mecânica das larvas e debridamento da ferida em bloco cirúrgico. Em relação ao tratamento farmacoterápico, optou-se pela administração de Clindamicina e Ivermectina. Para controle da dor utilizou-se Dipirona Sódica. O caso seguiu em acompanhamento pela equipe multiprofissional, sendo que mais algumas larvas foram removidas mecanicamente no leito hospitalar. Observou-se uma boa evolução no processo de cicatrização da ferida operatória, com diminuição dos aspectos clínicos inflamatórios. **Considerações Finais:** Apesar da melhora do quadro de miíase, problemas sistêmicos do paciente evoluem para uma parada cardiorespiratória, levando o mesmo a óbito.

Departamento de Ciências da Saúde  
Curso de Odontologia  
XXIII Semana Acadêmica de Odontologia da UNISC



**Anais do II Fórum de Iniciação Científica de Odontologia da UNISC**  
**Santa Cruz do Sul, v.2, n.2, out., 2021**  
**<https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/forumodonto>**

**Palavras-chave:** Miíase, Doenças Parasitárias, Cirurgia Bucal.

Departamento de Ciências da Saúde  
Curso de Odontologia  
XXIII Semana Acadêmica de Odontologia da UNISC